



Edifícios religiosos na malha urbana de São Paulo: capela da universidade São Judas Tadeu (Mooca)

Religious buildings in the urban area of São Paulo: University Chapel St. Jude (Mooca)

Ana Paula Scabello Mello*

Capela da Universidade São Judas Tadeu.

Projeto de Arquitetura: Shieh Shueh Yau e Maria Zarría Dubena Liehbe

Data do projeto: 1983

Data de execução: 1985

Área: 360 m²

Introdução

Dentro do tema Arquitetura Religiosa contemporânea, dois aspectos me pareceram mais interessantes a serem questionados. O primeiro: quais as características que dão a um espaço o caráter religioso ou místico? No caso específico dos templos católicos, vemos que, ao longo da história, uma série de símbolos e elementos ligados à própria liturgia determinava algumas características dos edifícios religiosos. Sendo assim, alguns elementos estavam sempre pre-

sentes nas igrejas: altares, imagens, batistérios, torres sineiras, etc. Hoje esses elementos “tradicionais” ainda se repetem em grande parte das novas igrejas, mas há exemplos de projetos que vão além, buscando como resultado um espaço que induza à reflexão, à meditação e à introspecção, sem se prender a simbolismos e estereótipos que talvez representassem a religiosidade no passado, mas não mais o façam hoje.

*À época, 1º Semestre de 1991, aluna da FAUUSP. Trabalho acadêmico apresentado na disciplina “Arquitetura religiosa no Brasil”, ministrada pelo Prof. Gustavo Neves da Rocha Filho.

O outro aspecto a que me referi está ligado a novas técnicas e processos construtivos, e como eles estão sendo aplicados nas obras religiosas contemporâneas.

Diante dessas duas questões, a escola da Capela da Universidade São Judas me pareceu interessante porque, tanto conceitualmente como tecnicamente, ela apresenta características inovadoras e marcantes.

Tese

Uma das primeiras coisas a me chamar a atenção ao entrar na Capela foi a posição do altar no centro da nave. Conversando com o arquiteto, vim a saber que esse conceito não partiu de uma decisão dele ou de qualquer relação com o cerimonial católico, e sim de um desejo do cliente (o proprietário da Universidade). Esse pré-requisito acabou tendo um caráter simbólico muito forte, decisivo também na organização espacial da Capela.

Entre outros conceitos iniciais, estava também o desejo do arquiteto de criar um espaço religioso o mais próximo possível do ecumênico, sem símbolos ligados a uma religião específica. Por se tratar de uma capela universitária, podem haver usuários de diferentes religiões (apesar da influência católica já no nome da Universidade).

Faz parte também da tese do projeto a intenção de integração visual do edifício com o exterior, estando ele implantado no meio de um jardim.

O programa

O programa do prédio é bastante simples, resumindo-se a um átrio, nave com altar central e uma parte de serviços onde ficariam sacristia, banheiros e uma sala/escritório.

No altar estavam previstos um sacrário, pia batismal e ambão, sendo que apenas o sacrário foi executado. Um espaço para o coro e órgão também constava no programa, mas não foi executado.

Vê-se que o programa praticamente se resume a um espaço para os fiéis em torno de um altar. Acredito que isso aconteça por se tratar de uma pequena capela e não de uma igreja, onde talvez fossem necessários outros elementos ligados à liturgia. Mas é justamente a simplicidade desta capela, que aparece já no programa, que é o que considero marcante.

Partido e organização do espaço

Obedecendo à tese inicial, o partido adotado foi o de uma nave única com altar central, ao redor do qual se localizam os bancos para acomodar o público. Esse altar é giratório, permitindo que a posição do padre em relação ao público varie durante uma cerimônia (fotos 10, 11 e 12).



figura 10.



figura 9.



figura 11.

A implantação foi feita a 1,40 m abaixo do nível do terreno, de maneira que se descem alguns degraus para entrar na capela.

A parte de serviços, com sacristia, banheiros e escritório, fica a 2,40 m abaixo do nível do terreno, estando completamente enterrada e sendo iluminada zenitalmente por dômus translúcidas.



figura 12.

A planta é um quadrado com os cantos cortados, onde ficam os quatro pontos de apoio da estrutura. Em um deles localiza-se o átrio por onde se entra na capela (foto 9).



figura 16.

O acesso se faz pelo interior da capela, por uma escada no lado oposto ao átrio (foto 16).



figura 1.

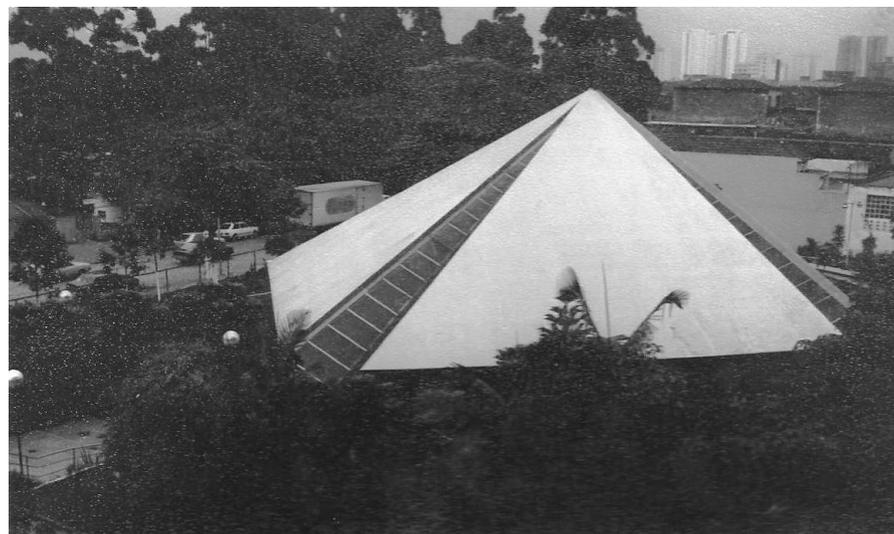


figura 2.



figura 3.

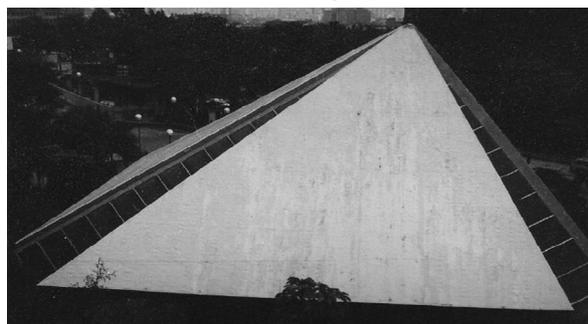


figura 4.

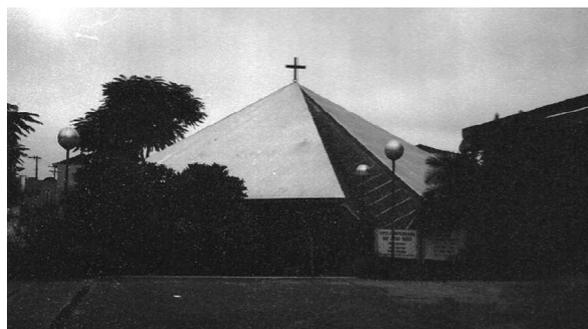


figura 5.

Esta implantação afundada no terreno é interessante porque, para o observador no interior da capela, o ponto de vista fica no nível do jardim e, sendo a vedação transparente, tem-se uma integração visual agradável com o ambiente externo. A integração interior/exterior também se faz através do espaço de transição na entrada da capela: um átrio no nível rebaixado, cercado por jardins e separado do interior da capela por grande vitral (onde se veem algumas imagens de santos católicos, exigência do cliente).

Quanto à estrutura, a solução formal foi próxima à de uma pirâmide, porém mais sutil. O eixo foi deslocado do centro, portanto as faces triangulares da pirâmide não são todas iguais entre si, mas sim duas a duas (fotos 1 a 5). Esta estrutura, que tem aproximadamente 9 m de altura, foi concebida originalmente em concreto armado. No entanto, a estrutura metálica mostrou-se mais viável como solução.

Técnica construtiva

Estrutura /cobertura

O projeto da cobertura previa quatro grandes lajes triangulares de concreto, que se uniam num único ponto de apoio, no vértice superior do alto da igreja. Na parte inferior, elas se apoiariam em apenas quatro pontos.

A dificuldade para análise estrutural do projeto, caso fosse executado completamente em concreto, seria muito grande, além de prejudicar sua leveza, uma vez que as lajes teriam uma espessura muito acima do previsto.

Assim, optou-se pela estrutura metálica. Mantendo-se a forma externa, a cobertura foi feita com quatro placas de aço triangulares (15 m de largura por 12 m de altura), formadas com a colocação de canaletas metálicas. A seguir, as placas foram revestidas com uma armadura em malha e uma tela de estuque para permitir a aderência da camada de concreto celular, que deu maior durabilidade à cobertura, além de isolamento térmico e acústico. Sobre o concreto celular, aplicou-se impermeabilização de tinta de borracha clorada branca.

A utilização da estrutura metálica agilizou muito a obra, que foi concluída em três meses. Além disso, fez surgir outra possibilidade de iluminação natural, optando-se por um revestimento translúcido nas quatro treliças que se unem no alto da pirâmide, formando a estrutura (foto 14).

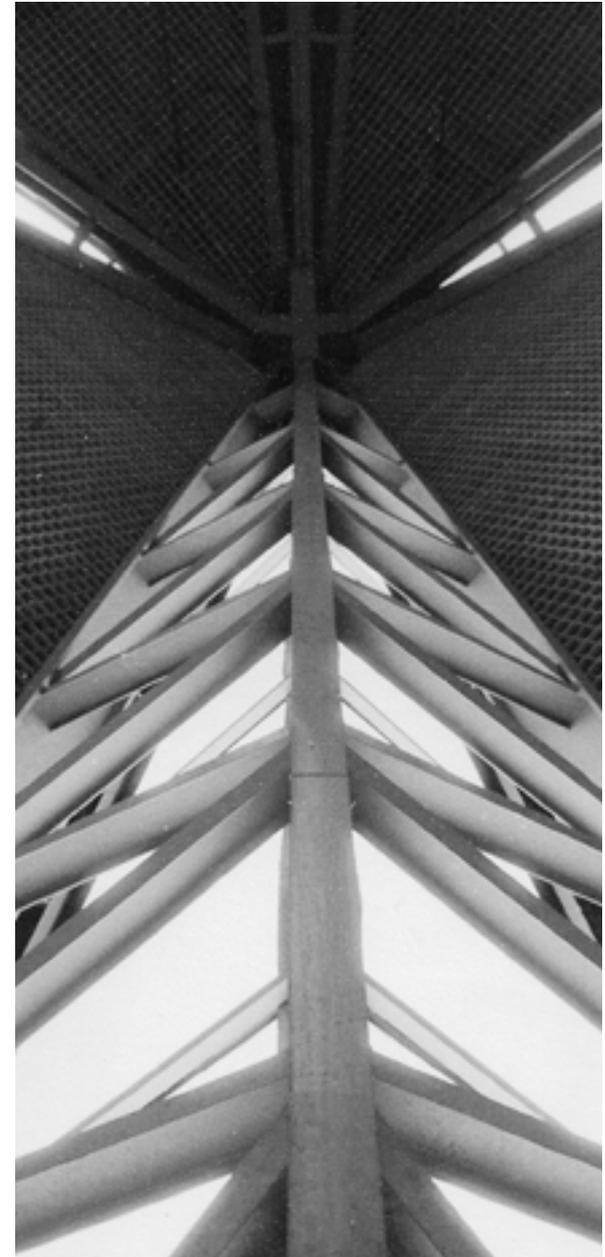


figura 14.

Seguem desenhos ilustrando as etapas da montagem da cobertura:

1- O nó do vértice é erguido num andaime.

2- Um guindaste movimentava as treliças e as colocava em suas posições, encaixando uma a uma ao nó central.

3- A estrutura erguida (vista do alto), mostrando sua fixação nas bases e ainda com o andaime no centro.

4- Colocação das vigas transversais, já sem o andaime central.

5- Após colocadas todas as vigas, começa a colocação das placas metálicas de vedação.

6- Aplicação do concreto celular sobre as placas metálicas.

Segundo a revista “A construção em São Paulo” (30/09/85), essa foi a segunda obra no mundo a usar concreto celular na execução de grandes superfícies de cobertura.

Fundações

A estrutura é ancorada em quatro pontos, em blocos de concreto que apóiam sobre estacas (foto 7).



figura 7.

Um muro de arrimo foi necessário, já que o piso da capela é rebaixado em relação ao terreno. Ao invés de se fazer um muro de pedra, que levaria muito tempo, fez-se um muro de concreto e revestiu-se com granito cinza claro em blocos grandes (foto 16).



figura 8.



figura 17.

Vedações

A solução estrutural com poucos pontos de apoio permitiu grandes áreas de transparência na vedação. Foram utilizados caixilhos pivotantes com vidro transparente, intercalados com vitrais fixos de desenho bastante delicado (fotos 8 e 17). Nas áreas sob as treliças metálicas da estrutura, utilizou-se vidro temperado, e o detalhe de acabamento é muito simples: o vidro morre sob a treliça acompanhando sua inclinação (foto 18).

A vedação da cobertura sobre as treliças é feita com um material transparente, tipo acrílico (foto 6). Um vitral, onde predominam azuis e amarelos, separa a capela do átrio, ladeado por duas portas pivotantes de madeira (fotos 11, 12, 19 e 20).

Iluminação

A questão da iluminação natural neste projeto é interessante porque foi modificada em função da modificação da estrutura. Eram previstos apenas

alguns pontos de iluminação na cobertura concebida em concreto armado. Quando se optou pela estrutura metálica, surgiu a possibilidade de deixar grandes áreas transparentes, o que, além de criar uma luz bonita no ambiente, ressalta a estrutura. Os quatro rasgos de luz se unem no vértice, de onde fica suspensa uma cruz de madeira (foto 15).

A iluminação artificial é também interessante, são luminárias suspensas e com foco de luz para cima e para baixo. À noite, os feixes de luz na nave e no forro colmeia criam um belo efeito visual.

Revestimentos

Em contraste com a estrutura metálica, os materiais no interior da capela são predominantemente naturais: piso e altar em granito polido, muro em granito bruto, forro e bancos em madeira. Os revestimentos são, como a estrutura, explorados na sua essência, sem exageros, criando um ambiente simples e delicado.

Resultado plástico

A capela tem presença marcante no campus da Universidade e na paisagem da rua onde se localiza. O resultado plástico é original e forte na sua simplicidade. Internamente, acredito que a luz e o espaço concêntrico sejam os aspectos de maior força no ambiente. Com poucas alusões a formas tradicionais de se pensar uma igreja, o resultado é um espaço religioso de qualidade.

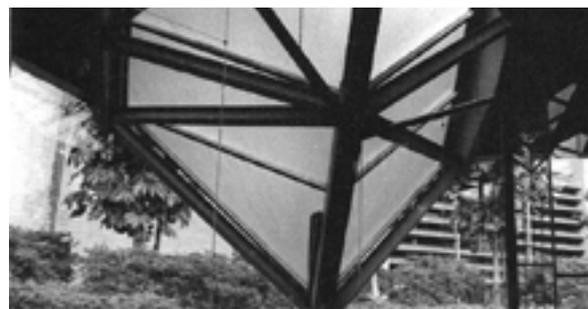


figura 18.



figura 19.



figura 20.

Considerações finais

A questão inicial sobre o que dá a um espaço um caráter religioso ou místico é difícil de responder verbalmente. A resposta está no espaço e no ambiente em si. No caso desta capela, alguns símbolos ajudam a criar este ambiente: a cruz, as imagens dos santos no altar e no vitral. Mas as características do espaço também contribuem decisivamente: a verticalidade, a luz vinda do alto, a integração visual com a vegetação ao redor, que convidam à contemplação.

Ao mesmo tempo, é um edifício que exhibe técnicas construtivas representativas de sua época, buscando, tanto na técnica como na estética, a expressão contemporânea. ■

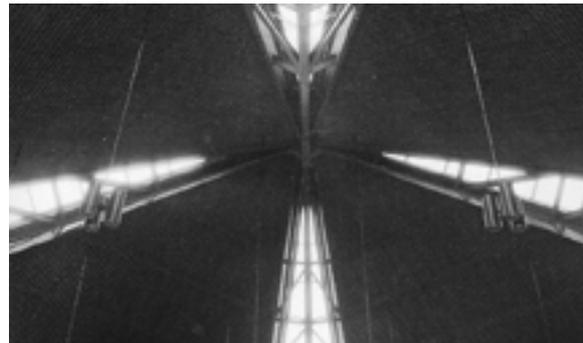


figura 15.